

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Índia de São Paulo Class.: FMV 206

Data: 7 de Outubro de 1991 Pg.: _____



Associated Press-13.Abr.89



Reuter-24.Abr.89

Dutillieux girou o mundo pedindo recursos para seus projetos; à esquerda, ele aparece com os chefes Raoni e Red Crow em Paris; À direita, visita o papa João Paulo 2º com Sting e Raoni

'Ecologista' diz que só quer defender índios

Jean Pierre Dutillieux nega má fé na campanha de marketing realizada pela agência belga GCI-Dialogic

"Ele é do jet-set da miséria"

Da Reportagem Local

"Sting é sério. O Dutillieux é do jet-set da miséria; aquele que fatura com a miséria do 3º Mundo em coquetéis no Primeiro", afirma Olímpio Serra, presidente da Fundação Mata Virgem.

Olímpio só assumiu o cargo, em julho de 89, com o afastamento de Dutillieux. Em novembro, Sting afastou o belga

da Fundação Mata Virgem Internacional, colocando Franca Sciutto, ex-diretora da Anistia Internacional, na presidência. Sting doou a maior parte dos US\$ 763 mil que a Fundação já investiu no Brasil. Graças a concertos - como o de Nova Iorque, em março, com Tom Jobim, Gil e Caetano - já arrecadou os US\$ 1,2 milhões necessários para demarcar a área Mekranoti.

Da Reportagem Local

Sem o apoio da Funai, afirma Jean Pierre Dutillieux, os projetos da "Fondation Amazonie" não irão para frente: "Poderemos aproveitar as doações para projetos em outros países que têm floresta tropical. Você sabe, há índios sofrendo no mundo todo".

O cineasta afirma que estava filmando, "no mato", e que não participou da campanha da agência GCI-Dialogic: "Eu não tenho nada a ver com esse dossiê. Eu

até fiquei um pouco chocado com ele". Assegura, entretanto, que não houve má fé. "A agência trabalha com marketing belga. Eles pegaram o custo do projeto, dividiram pelas áreas e tiraram um valor simbólico para a proteção de um quilômetro. É uma idéia adaptada à Bélgica. Ninguém está comprando nada na Amazônia. Isso é absurdo".

Um consultor da agência, que participou do projeto, mas não quer identificar-se, disse que a campanha foi baseada nos projetos de Sydney Possuelo: "Aqui

ninguém entende de Amazônia. Ninguém sabe nada de índios".

Christian van Driessche, conselheiro da embaixada da Bélgica, em Brasília, com quem Dutillieux discutiu os projetos de Possuelo (os três jantaram juntos na embaixada, em julho), não gostou de ser envolvido: "A embaixada apóia cidadãos belgas, mas não participa de projetos privados que não forem aprovados pelo governo belga. Nunca ouvi falar em 'Fondation Amazonie'. Nosso nome foi indevidamente usado. Isso dá margem a interpretações erradas".

A história é "uma loucura", diz o presidente da Funai. "Esse menino distorceu tudo o que combinou comigo. Fui um idiota. Ele já tinha má fama. Quero distância do sr. Dutillieux." Possuelo disse que o desentendimento começou quando o belga propôs que fosse à Bélgica para um jantar de arrecadação de fundos. "Eu disse para ele que eu era governo, não garoto-propaganda. Ele quis levar o Raoni, mas eu desaconselhei. Quando vi o texto da campanha fiquei pasmo. A embaixada da Bélgica ficou horrorizada". (RAR)